

Educação Patrimonial / Turismo

Subprefeitura de Parelheiros

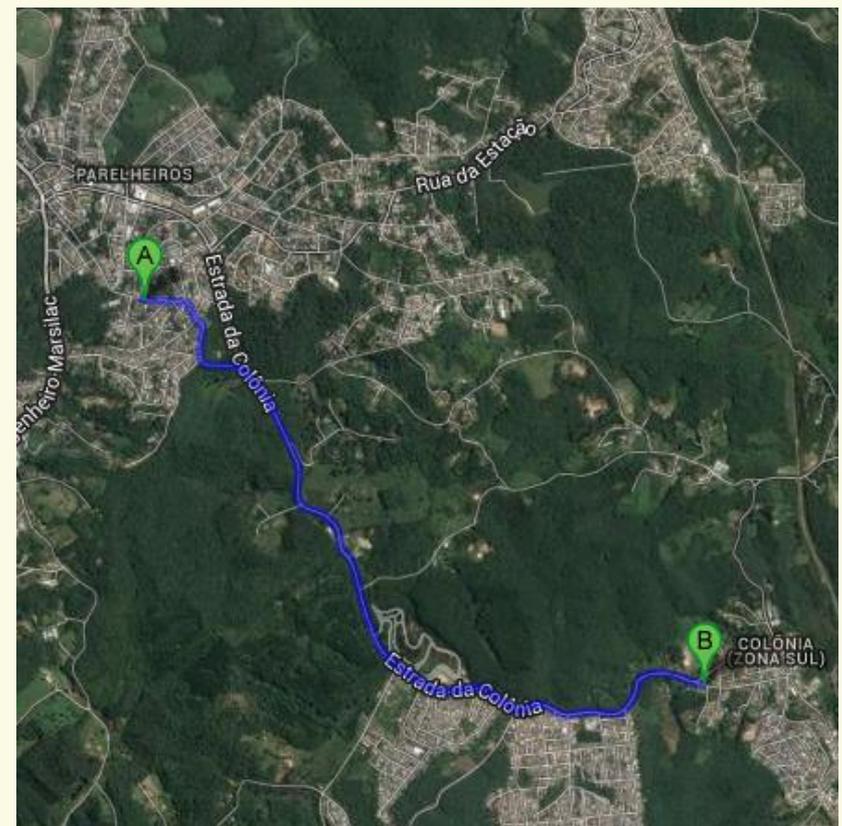
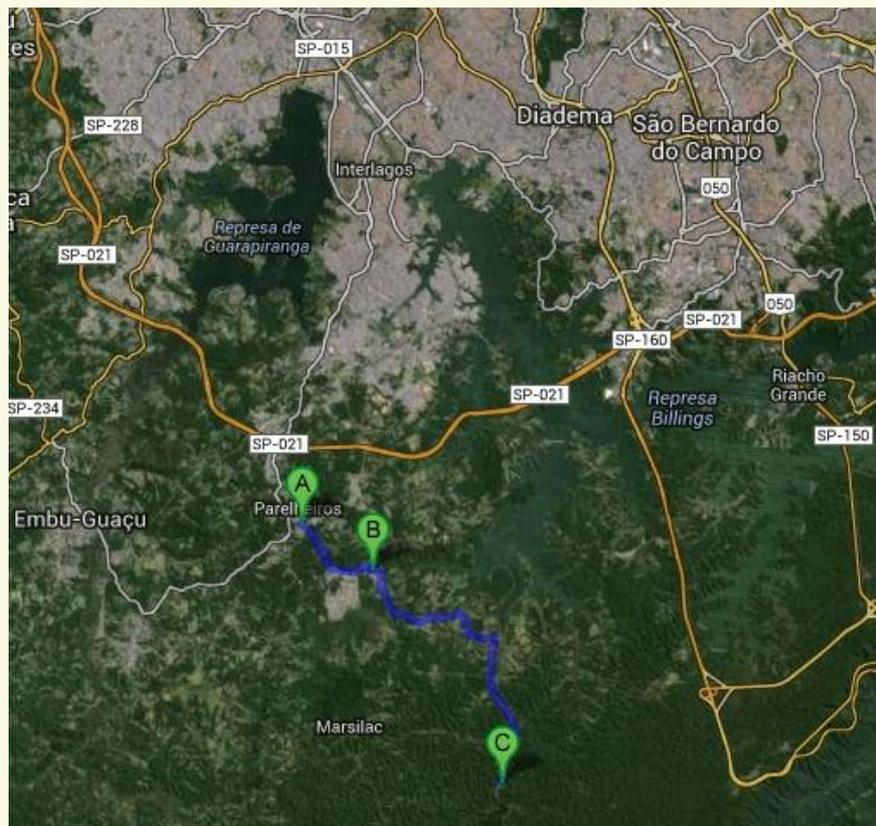


Bens preservados em destaque:

A. Igreja e Cemitério de Parelheiros

B. Igreja e Cemitério de Colônia

C. Vila e Estação Ferroviária Evangelista de Souza



A - Igreja e Cemitério de Parelheiros



Igreja de Parelheiros

SUBPREFEITURA: PA SETOR: 282 QUADRA: 999 LOTE: 000D

Bairro: Parelheiros

Endereço: Praça Júlio César de Campos, 15

Proteção Existente: RES. 26/04 - Abertura de processo de tombamento dos imóveis enquadrados ou propostos como ZEPEC pela Lei no. 13.885/2004

Situada no largo de Parelheiros, nº 15, esta capela foi erguida em finais do século XIX. Em 1980, tornou-se Paróquia de Santa Cruz.

Havia passado por algumas reformas, como revestimento de paredes, troca de acabamento do piso, altar modificado e substituição de janelas. Em restauração realizada recentemente tentou-se manter fidelidade à disposição original.

Cemitério de Parelheiros

SUBPREFEITURA: PA SETOR: 282 QUADRA: 999 LOTE: 000E

Bairro: Parelheiros

Endereço: Rua Amaro de Pontes, 237

Proteção Existente: RES. 26/04 - Abertura de processo de tombamento dos imóveis enquadrados ou propostos como ZEPEC pela Lei no. 13.885/2004

O Cemitério de Parelheiros data do início do século XX e foi implantado no centro do bairro, numa região urbanizada. Foi o segundo cemitério a ser implantado na região, antecedido pelo Cemitério de Colônia que concentrava enterros de alemães e era de propriedade particular.

De propriedade da Prefeitura do Município de São Paulo, as instalações do cemitério encontram-se no alto do morro, numa rua em aclive a partir do centro de Parelheiros. A sua posição estratégica permite uma visual bastante ampla da área circundante.

B - Igreja e Cemitério de Colônia (APA Bororé-Colônia)



Igreja de Colônia Paulista

SUBPREFEITURA: PA SETOR: 286 QUADRA: 993 LOTE: 000L

Bairro: Colônia

Endereço: Cruzamento das Ruas Nossa Senhora Aparecida, Jackson Polaco e Colônia Alemã

Proteção Existente: RES. 26/04 - Abertura de processo de tombamento dos imóveis enquadrados ou propostos como ZEPEC pela Lei nº. 13.885/2004

A Igreja foi fundada por colonos alemães, juntamente com o cemitério, e traz particularidades da arquitetura típica alemã. Está implantada em local de destaque no bairro e teve sua construção entre o final do século XIX e início do século XX (por volta de 1890). Comporta um único pavimento, com fechamento dos vãos em esquadrias de ferro e portas de madeira.

O bairro de Colônia, fundado em 1827, é formado por pequeno núcleo urbano em área quase rural e tem importância no processo de ocupação da região. Está representado até os dias de hoje pelo conjunto da Igreja, cemitério e escola.

A imagem da Igreja, estilizada, é o símbolo da APA Bororé-Colônia.

Cemitério de Colônia

SUBPREFEITURA: PA SETOR: 286 QUADRA: 993 LOTE: 0000

Bairro: Colônia

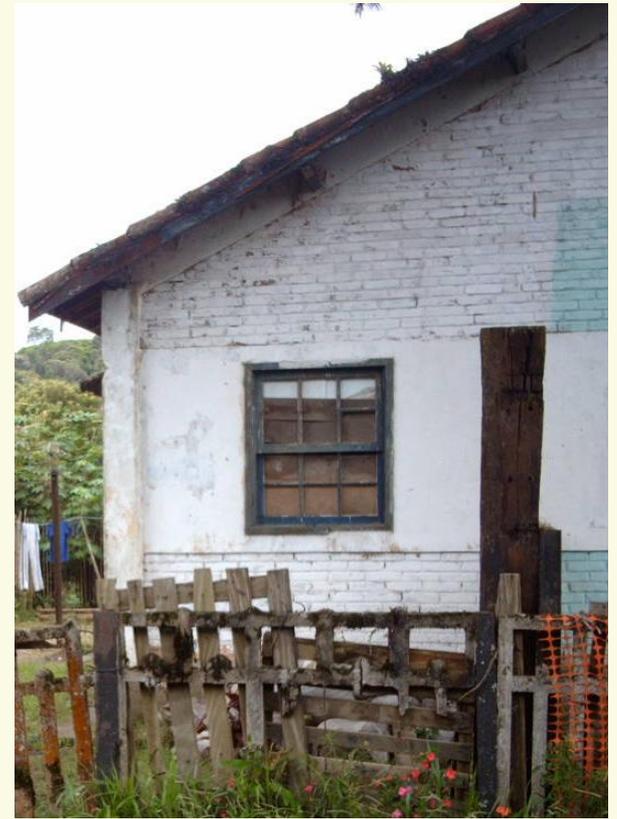
Endereço: Rua Sachio Nakao, 28

Proteção Existente: RES. 44/92 - Abertura de processo de tombamento dos imóveis enquadrados como Z8-200.

O Cemitério de Colônia foi inaugurado em 29 de junho de 1829, pela comunidade alemã e desde 2001, está sendo administrado pela Associação Cemitério dos Protestantes que tem o compromisso de manter a parte antiga, preservada na instância municipal por meio da RES. 44/CONPRESP/92 de Abertura de Tombamento.

Observa-se que o cemitério está dividido em duas partes: a antiga – preservada – e a nova que foi construída pela Associação, responsável pela administração da área. Na parte antiga se encontram pequenos túmulos, sem ornamentos, pintados a cal nas cores azul e branco, sendo esta última cor a predominante.

C - Vila e Estação Ferroviária Evangelista de Souza (APA Capivari-Monos)



Vila e Estação Ferroviária Evangelista de Souza

SUBPREFEITURA: PA SETOR: 298 QUADRA: 998 LOTE: 000Q

Bairro: -

Endereço: -

Proteção Existente: RES. 26/04 - Abertura de processo de tombamento dos imóveis enquadrados ou propostos como ZEPEC pela Lei no. 13.885/2004

A estação *Evangelista de Souza* foi entregue em 1935, como um edifício construído em madeira. Sua versão em alvenaria somente ficou pronta no ano seguinte. A Vila Ferroviária foi construída em paralelo à estação para atender os trabalhadores da ferrovia. A distância e dificuldade de acesso impediram o florescimento da Vila que hoje conta com muitas casinhas desocupadas.

A Estrada de Ferro Mairinque-Santos teve suas obras iniciadas em 1929 e terminadas em 1937. Houve tráfego de passageiros nesse trajeto até cerca de 1975, e mais tarde, entre Embu-Guaçu e Santos até novembro de 1997. A linha opera até hoje sob a administração da Ferrobán para transporte de carga, principalmente soja proveniente do Mato Grosso.

A estação foi reformada em 2004.

Indicações de ZEPEC pela população, no PRDE de 2004

Com abertura de processo de tombamento pela RES. 26/04

- Casa na Estrada de Marsilac com a Rua da Mina



- Casa da Barragem e Comporta da EMAE (APA Capivari-Monos)



- Vila Ferroviária de Evangelista de Souza (APA Capivari-Monos)



- Casario de Engenheiro Marsilac (APA Capivari-Monos)



- Imóvel de arquitetura típica alemã - antiga estrada de Parelheiros c/ Rua Henrique Hessel



- Imóvel na antiga estrada de Parelheiros, entre o centro e o Cemitério dos Girassóis



- Casa do século passado na Estrada do Jusa c/ Rua Professora Maria Contarelli Seixas



- Igreja de Parelheiros



- Cemitério de Parelheiros



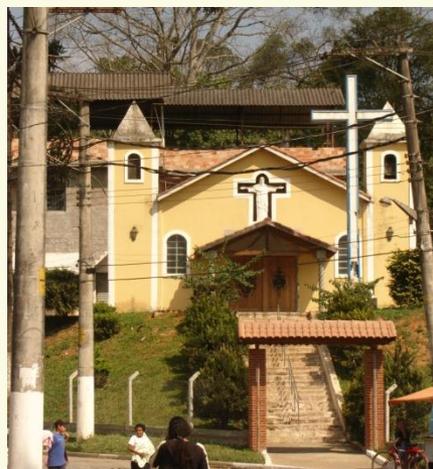
- Casa na Estrada do Cipó e Rua Joelma



- Casa na Estrada do Cipó, altura do n 50



- Igreja e conjunto de imóveis na Vila de Embura



- **Igreja de Colônia Paulista**
(APA Bororé-Colônia)



- **Vila no bairro de Gramado**
(APA Capivari-Monos)



- **Igreja São João Batista do Gramado**
(APA Capivari-Monos)



- **Antiga Usina de Abastecimento no Sítio Estrela Dalva**
(APA Capivari-Monos)



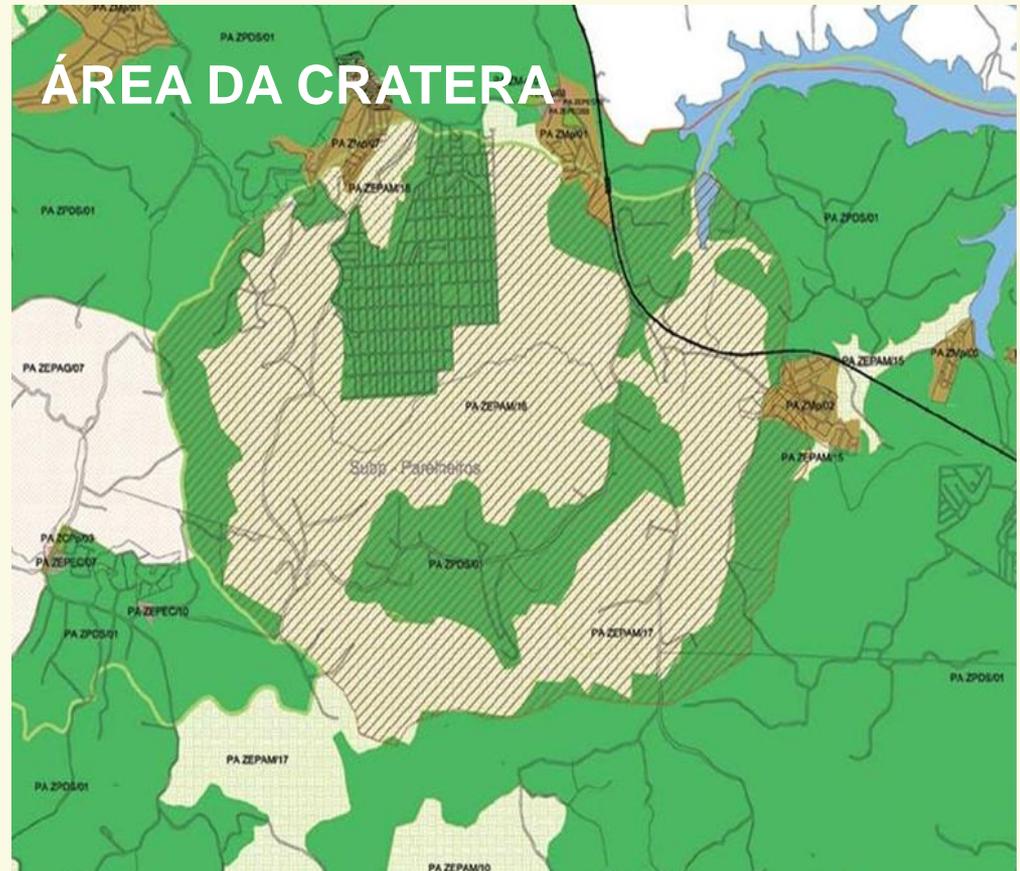
- **Imóvel de arquitetura típica da região no Sítio “Xodó da Vovó” em frente ao Recanto Campo Belo**



Cratera de Colônia

(APA Capivari-Monos)

Com abertura de processo de tombamento
RESOLUÇÃO 04/CONPRES/95



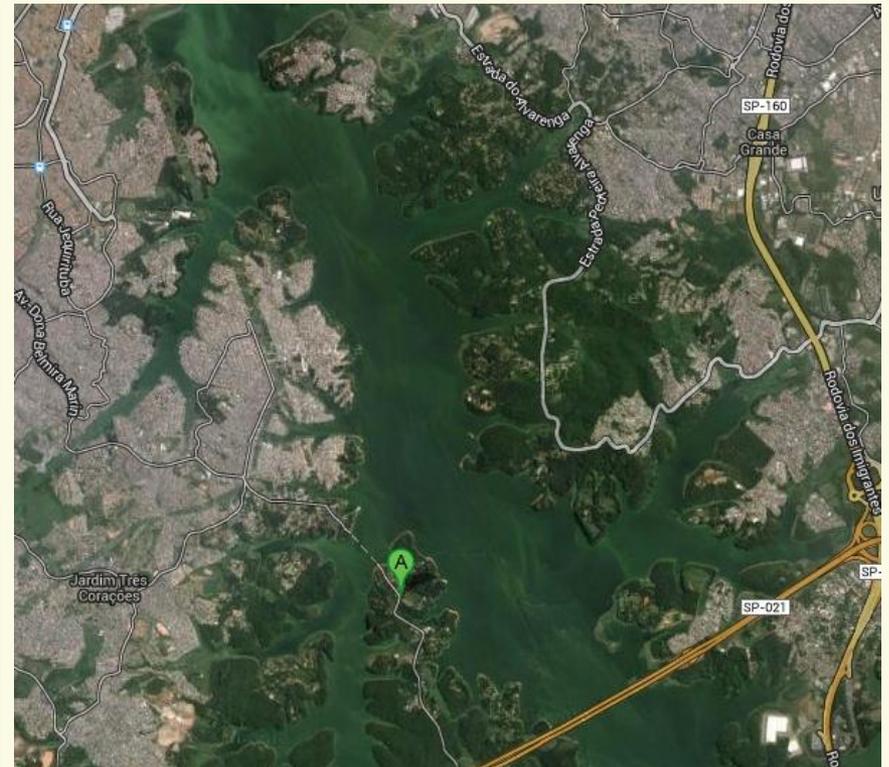
Educação Patrimonial / Turismo

Subprefeitura Capela do Socorro



Igreja de São Sebastião do Bororé

(APA Bororé-Colônia)



Igreja de São Sebastião do Bororé

SUBPREFEITURA: CS SETOR: 269 QUADRA: - LOTE: -

Bairro: Comunidade de São Sebastião do Bororé – Ilha do Bororé

Endereço: Estrada Velha do Bororé

Proteção Existente: RES. 27/13 – Tombamento da implantação, fachada, volumetria e elementos internos discriminados na resolução.

A Igreja de São Sebastião foi construída em 1904. Relatos de moradores, como os registrados por Rui Alves Grilo, afirmam que Firmino Vieira da Silva (ou Firmino Bento, não há precisão do sobrenome), conhecido por Mino Manoela, foi um dos responsáveis pela obra. Outras famílias da comunidade do Bororé também participaram da construção.

A igreja guarda em suas características arquitetônicas resquícios da sua origem popular. Construção de alvenaria de tijolos, com linhas ecléticas no desenho de suas fachadas, a edificação passou por algumas poucas alterações ao longo do século XX.

A Igreja da Comunidade São Sebastião é um dos únicos remanescentes da história da ocupação do Bororé. Foi recentemente tombada pelo Conpresp, conforme RES. 27/13.

Casa do sítio do Periquito

(APA Bororé-Colônia)

Com abertura de processo de tombamento
RESOLUÇÃO 12/CONPESP/03



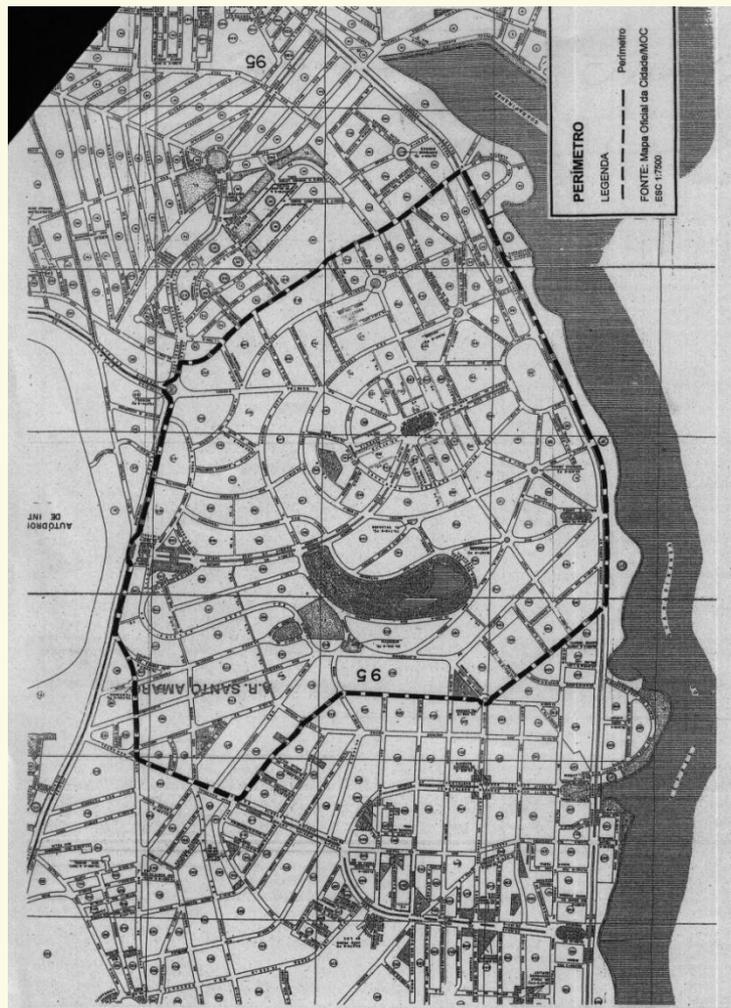
Situado em terreno na Avenida Kayo Okamoto, Chácara Santo Amaro, Subprefeitura de Capela do Socorro, este imóvel em taipa de pilão foi localizado em 2003 nas vistorias realizadas pela Secretaria do Verde e Meio Ambiente para a delimitação da Área de Proteção Ambiental (APA) Bororé-Colônia.

Estima-se que sua construção seja datada em torno do ano de 1870.

O imóvel é denominado em referência a um de seus antigos proprietários, José Reimberg, conhecido pelo apelido de “Periquito”.

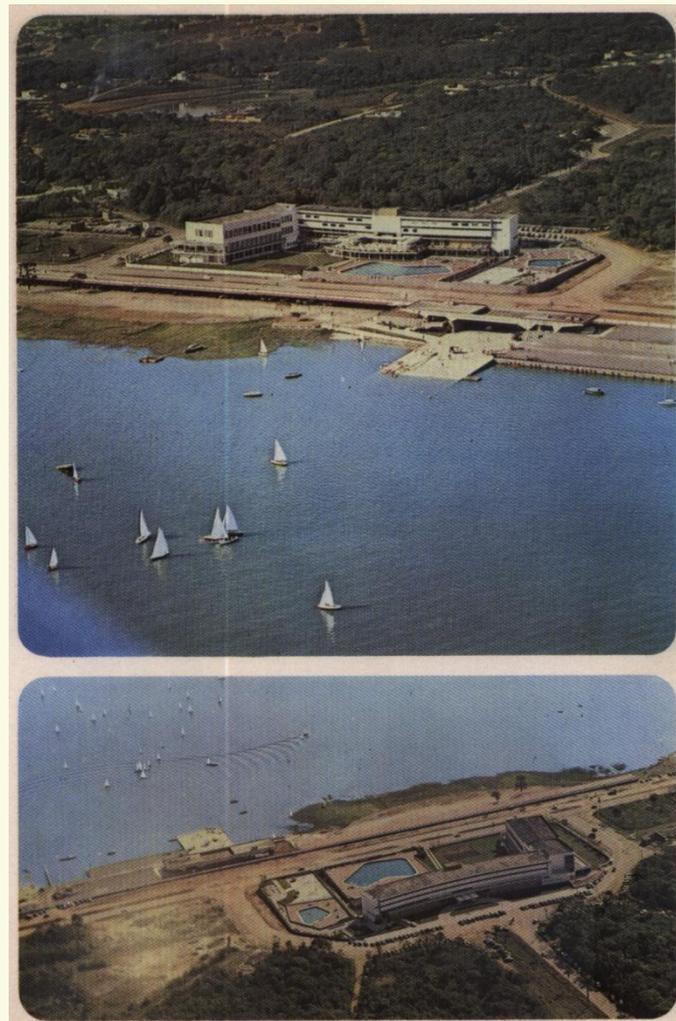
- **Bairro de Interlagos**

Tombado pelo CONPRESP. Resolução 18/04.



- **Conjunto de edifícios do antigo Santa Paula Iate Clube**

Tombado pelo CONPRESP. Resolução 03/07.



SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

Secretário: Juca Ferreira

DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO / CONPRES

Diretora: Nadia Somekh

Divisão de Preservação

Diretor: Marco Winther

Seção Técnica de Levantamento e Pesquisa

Chefe: Dalva Thomaz

Historiador: Mario Francisco Simões Junior

Fonte: Pesquisas elaboradas pela historiadora **Natália Maria Salla**

Junho de 2014